

EUA não devem aceitar mudanças de negociação

17 MAI 1984

Dívida externa.

Washington — Na reunião de cúpula dos sete países mais industrializados do Ocidente, que será realizada de 7 a 9 de junho, em Londres, os Estados Unidos não deverão aceitar a reformulação da estratégia dos países credores para seus problemas financeiros, afirmaram ontem técnicos que estão preparando a participação do Presidente Reagan nesse encontro.

Os líderes ocidentais poderão sugerir novos mecanismos para a reestruturação de dívidas internacionais. Nesse caso, o Presidente Reagan "escutará" seus argumentos, mas os Estados Unidos não concordarão, necessariamente, com uma nova estratégia para a crise dos países endividados, disseram os técnicos.

Apesar das reclamações que serão feitas na reunião contra as altas taxas de juros e os elevados déficits fiscais norte-americanos, o Presidente Reagan não deverá aceitar modificações substanciais na política econômica do seu Governo, afirmaram os técnicos.

Os Estados Unidos argumentarão que as altas taxas de juros não impedem o crescimento econômico norte-americano ou a recuperação dos países europeus. Dirão ainda que vários países endividados apresentam sinais de retomada do crescimento do Produto Interno Bruto. Um técnico do Departamento do Tesouro enfatizou que o Governo Reagan não aceitará qualquer proposta relativa à dívida externa que possa levar os países endividados a recuarem em seus programas de ajustamento econômico.

— Os Estados Unidos, a partir de 1981, realizaram sacrifícios substanciais para ajustar sua economia. Os países endividados precisaram se convencer de que a economia internacional modificou-

se radicalmente em relação à década de 70 e que essas nações necessitam também ajustar suas economias — afirmou o técnico.

Quanto à capitalização de juros e outros mecanismos para amenizar, a curto prazo, o serviço das dívidas externas, o técnico afirmou que o Secretário do Tesouro, Donald Regan, acha que essas questões devem ser discutidas pelos bancos privados com os países endividados, sem qualquer orientação ou intervenção decisiva do Departamento do Tesouro.

Deverá haver um processo de barganhar entre os países endividados em negociações sobre a dívida e a capitalização de taxas de juros. O Departamento do Tesouro deverá abster-se dessas discussões e manterá sua estratégia de intervir em negociações apenas em momentos de emergência, disse o técnico.

Os Ministros de Finanças dos 24 países da OCDE estarão essa semana realizando um encontro preparatório para a conferência de cúpula, que buscará um acordo para o início de uma nova rodada de negociações sobre comércio internacional a ser realizada no âmbito do GATT.

Na reunião, os Estados Unidos procurarão discutir maneiras de melhorar a implementação da atual estratégia dos países credores para os problemas da dívida. Essa estratégia inclui a promoção do crescimento econômico nos países desenvolvidos, a contenção do protecionismo comercial e a intervenção de bancos centrais em situações de emergência, diante de incapacidade de devedores para pagamentos de juros.

ARMANDO OURIQUE